



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

A MEMÓRIA DO QUE FOI, CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DO QUE SERÁ

Rosemary Lapa de Oliveira[†]
(UNEB)

Risonete Lima de Almeida[§]
(UNEB)

Lícia Maria Freire Beltrão^{**}
(UFBA)

Mary de Andrade Arapiraca
(UFBA)

As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.
Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão.
[...]

Carlos Drummond de Andrade. Memória (trecho)

[†] *Professora Doutora Adjunta - UNEB. Professora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da UFBA/SEB/ MEC. rosy.lapa@gmail.com

^{**} Professora Doutora Adjunta - UNEB. Professora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da UFBA/SEB/ MEC. risolalmeida@hotmail.com

^{***} Professora Doutora Associada - UFBA. Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da UFBA/SEB/ MEC. liciabeltrao@gmail.com

^{****} Professora Titular - UFBA. Coordenadora Adjunta do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da UFBA/SEB/ MEC. marya@ufba.br



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

RESUMO

Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil toma o gênero textual acadêmico memorial de formação como eixo catalizador dos componentes curriculares que fazem parte do curso, buscando, através das narrativas das cursistas sobre a sua formação pregressa e as ações vivenciadas ao longo do Curso, provocar uma reflexão-ação sobre a formação profissional e como essa formação incide nas experiências no exercício da profissão. Assim, pretende-se, com base em estudiosos do tema, movimentar os saberes docentes e estimular à pesquisa da própria prática. Na dinâmica do Curso, o componente Análise Crítica da Prática Pedagógica, através de aulas expo-dialogadas, promove debates de caráter interdisciplinar dos componentes curriculares que fazem parte do Curso e orienta a escrita do memorial de formação. Essa ação ocorre com grupos de até vinte cursistas, visando atividades de produção de texto e retextualizações para o alcance de um texto que reflita os conhecimentos construídos empiricamente, ao longo da ação docente e teoricamente, através das atividades curriculares do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Memorial Formação. Formação Continuada. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A MEMÓRIA DO QUE É

O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil é uma iniciativa da Secretaria da Educação Básica do Ministério da Educação e encontra-se em sua terceira edição. Na Bahia, a chancela do curso é da Universidade Federal da Bahia, uma universidade federal pública que organiza, coordena e oferece o Curso, na Faculdade de Educação, a profissionais da Educação Infantil que estejam vinculados ao serviço público municipal dos diversos municípios que compõem o Estado. O seu principal objetivo é formar em nível de especialização professores, coordenadores, diretores de creches e pré-escolas da rede pública e equipes de Educação Infantil das redes públicas de ensino, de modo a atender às demandas de formação de profissionais da Educação Infantil explicitadas nos Planos de Ações Articuladas (PAR). Além disso, visa, também, propiciar aos profissionais da



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Educação Infantil oportunidades de ampliar e aprofundar a análise das especificidades das crianças de até três e de 4 a 6 anos, relacionando-as às práticas pedagógicas para a educação em creches e pré-escolas e à identidade do profissional da Educação Infantil, bem como propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de analisar e desenvolver propostas de organização do trabalho pedagógico para creches e pré-escolas e propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de realizar estudos diagnósticos e propor estratégias para a melhoria da Educação Infantil em seu contexto de trabalho.

Espera-se, com isso, que o profissional especialista na docência em Educação Infantil, depois de ter mediado em seus processos de reflexão-ação sobre um conjunto de estudos construídos em bases científicas e técnicas sólidas, amplie seu repertório de capacidades para lidar com a criança, com vistas a seu desenvolvimento de aprendiz, do ponto de vista cognitivo, físico, afetivo, estético, ético, das relações interpessoais e de inserção social.

Nessa terceira versão, o Curso ofereceu cento e vinte vagas para mais de quinhentos profissionais inscritos de diversos municípios baianos. As pessoas selecionadas são todas mulheres que atuam na Educação Infantil e têm formação inicial em pedagogia, docentes da Educação Infantil ou que integrem a equipe gestora ou de coordenação das escolas que atendem à Educação Infantil das redes municipais de ensino ou conveniadas, ou ainda profissionais no exercício de cargo ou função de técnico na equipe responsável pela Educação Infantil da Secretaria de Educação dos Municípios.

O Curso acontece em encontros presenciais semanais, aos sábados, e está organizado em torno de três eixos temáticos: (1) fundamentos da Educação Infantil, desenvolvido em componente curricular único: Infâncias e crianças na cultura contemporânea e nas políticas de Educação Infantil: diretrizes nacionais e contextos municipais; (2) identidades, prática docente e pesquisa, consubstanciado em três componentes: Metodologias de Pesquisa e Educação Infantil, Seminários



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

de Pesquisa e Oficinas, Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP); e (3) Cotidiano e Ação Pedagógica, o qual se consubstancia em cinco componentes: Currículo, Proposta Pedagógica, Planejamento e Organização e Gestão do Espaço, do Tempo e das Rotinas em Creches e Pré-escolas, Brinquedos e Brincadeiras no Cotidiano da Educação Infantil, Linguagem, Oralidade e Cultura Escrita, Expressão e Arte na Infância e Natureza e Cultura: Conhecimentos e Saberes. Esses eixos articulam-se e integram-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

O componente responsável por essa integração e por construir uma relação mais interativa entre a prática vivenciada pelas cursistas e as teorias apresentadas no Curso é ACPP, o qual apresenta em sua ementa: Estudo sobre o exercício profissional. Registro da experiência docente (elaboração e reescrita de Memorial). Problematização a partir do Memorial, com vistas à reflexão sobre as identidades pessoais, profissionais e institucionais de creches e pré-escolas. Subsídios para a definição do objeto de investigação, dos instrumentos metodológicos e das formas de registro reflexivo para a elaboração de Plano de Ação Pedagógica e, posteriormente, de Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso. Memória, história de vida e pesquisa: articulação entre teoria e prática. Organização e análise dos registros. Ressignificação e reinvenção do trabalho docente na Educação Infantil: desdobramentos e resultados e apresentação de práticas referendadas. Espaço de socialização das Ações Pedagógicas e dos Trabalhos Monográficos de Final de Curso.

Sendo assim, esse componente é diluído em encontros ao longo do Curso, quando as turmas são divididas para que seja desenvolvido o trabalho de construção do memorial de formação.

O memorial de formação é um gênero que exige a reflexão crítica e teórica sobre a trajetória estudantil e profissional (CARRILHO e outros, 1997) das professoras em formação continuada, elaborado ao longo do Curso, considerando, não só os caminhos ali trilhados, mas principalmente esses, sendo relatados os



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

processos de formação inicial, ou seja, memórias do que foi, e as impressões sobre a aprendizagem, as quais constroem possibilidades do que será. Ele oportuniza registrar as reflexões sobre os vários momentos da formação e sua relação com a prática pedagógica, através do registro das histórias de aprendizagem e seus reflexos no cotidiano, proposta respaldada pelas concepções de Connelly e Clandinin (1995), uma vez que consideram que o homem é essencialmente um contador de histórias que extrai sentido do mundo pelas histórias que conta. Nas palavras dos autores:

[...] a razão principal para o uso da narrativa na investigação educativa é que nós, seres humanos, somos organismos contadores de histórias, organismos que, individual e socialmente, vivemos vidas relatadas. O estudo da narrativa, portanto, é o estudo da forma em que os seres humanos experimentam o mundo. Dessa ideia geral se deriva a tese de que a educação é a construção e a reconstrução das histórias pessoais e sociais, tanto os professores como os alunos são contadores de histórias e também personagens nas histórias dos outros e em suas próprias (CONNELLY E CLANDININ, 1995, p.11).

O principal motivo da escolha desse gênero textual que Marcuschi (2008, p. 194) inscreve no domínio discursivo escrito instrucional (científico, acadêmico e educacional), presta-se à formação acadêmica e, principalmente, à formação continuada, pois traz a voz do profissional por meio da análise de sua trajetória escolar e em serviço, levando-o a pensar a sua própria prática, estabelecendo um íntimo diálogo e permitindo por meio da tríade lembrar/repensar/re-significar uma possibilidade de construir/refazer/transformar suas próprias experiências e práticas pedagógicas (FREITAS, 2015).

Dessa forma, a construção do memorial formação privilegia os conhecimentos desenvolvidos na prática do ensino-aprendizagem e que são,



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

geralmente, desvalorizados do ponto de vista social e científico. Então, no processo de sua produção, esse texto acadêmico colabora com a sistematização das aprendizagens desenvolvidas durante o Curso, ao mesmo tempo em que concorre para a valorização do saber prático trazido por essas profissionais que continuam atuando em suas salas de aula como professoras, enquanto atuam como estudantes durante o Curso.

Sendo assim, os estudos sobre essas profissionais da educação, seus percursos formativos, carreira e histórias de vida apontam para a emergência de uma nova forma de produção acadêmica que busca, como assinala Nóvoa (1995, p.15), recolocar os professores no centro dos debates educativos e das problemáticas da investigação.

Mishler (2002, p.104) aponta duas perspectivas que podem ser utilizadas quando trabalhamos com narrativas: através da perspectiva tempo/cronológico ou ainda o modelo tempo narrativo/experiencial. As narrativas contidas no memorial de formação no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil privilegiam de igual maneira essas duas perspectivas, buscando reinterpretar o significado dos eventos passados, a memória do que foi, construindo possibilidades do que será em termos de consequências posteriores, por meio das quais as cursistas redefinem sua identidade profissional.

MEMORIAL DE FORMAÇÃO: A MEMÓRIA DO QUE FOI, CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DO QUE SERÁ

Segundo Freitas (2015), a palavra memorial vem do latim *Memoriale* e significa momento, fatos memoráveis, que precisam ser lembrados. Segundo Carrilho e outros (1997, p.04 *apud* FREITAS, 2015), o memorial é um gênero de caráter científico, no qual o autor descreve a sua trajetória profissional de forma crítica e reflexiva. Nessa definição, interessam-nos especificamente, dois elementos: a trajetória profissional e o teor crítico-reflexivo.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

No memorial de formação, em processo de construção no curso de Especialização ora em desenvolvimento, as professoras responsáveis pela mediação na produção do referido gênero, através do componente curricular ACP, têm não só a responsabilidade de mediar o processo de escrita, mas fazem, também, o papel de promover debates de caráter interdisciplinar entre os componentes do Curso. Assim, são provocadas reflexões sobre as construções teóricas apresentadas e discutidas através das práticas das cursistas, para, então, provocar a escrita do memorial dos processos individuais de aprendizagem que vão ocorrendo durante o curso. Nesse processo, as cursistas vão se constituindo enquanto sujeitos construtores de história, cidadãos partícipes de um aspecto social de legítima importância.

Nesse processo, a teia de relações sociais e interpessoais estabelecidas com outros sujeitos – crianças, colegas de profissão, colegas de curso, gestores, funcionários, membros da comunidade escolar – é acionada no sentido de dar dialogicidade à construção do memorial formação, enfatizando o que Piaget e Vygotsky são unânimes em afirmar: o processo de mediação da aprendizagem é interativo. Sendo assim, o memorial assume a sua característica de formatação, pois é um gênero que denota uma escrita ao mesmo tempo individual e coletiva.

Para Walter Benjamin (1987, p.197-198), em nossa sociedade, são cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente. É como se estivéssemos privados de uma faculdade que nos parecia segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências. Procurando resgatar essa característica de narrar que, para esse autor tem caráter libertador e base na experiência, são promovidos exercícios de escritas coletivas, em grupos, em duplas, entendendo que, mesmo sendo expostas às mesmas experiências, cada narrativa, quando sintetizada individualmente, tomará características próprias, por conta de ser produzida por indivíduos que trazem suas próprias experiências para a construção textual.

Isso porque, segundo Larrosa (2001, s/p), a experiência possui um caráter particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal e dinâmico; é "o que nos



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

acontece" e não "o que acontece", de forma que o acontecimento pode ser o mesmo, mas a experiência é única, singular, irrepetível. Enfatizando esse caráter ao mesmo tempo interativo e subjetivo da narrativa, tipo textual predominante no memorial de formação, as professoras de ACPD não só promovem a mediação da construção textual do gênero em questão, mas, também, procuram afetar as professoras-cursistas para uma leitura/escuta mais atenta das narrativas de suas crianças.

CONCLUSÕES

Provocar a produção de escrita de um memorial de formação durante o processo de desenvolvimento do Curso, visando que essa escrita seja a ancoragem dos processos de pesquisa da própria prática de sala de aula é o que move o trabalho aqui apresentado. Compreender o processo de formação das professoras significa enxergar suas particularidades e dar valor ao seu percurso de vida, à construção de sua própria identidade, singularidades, totalidades e pluralidades. Essa é a maior preocupação que movem a coordenação do Curso e as professoras que desenvolvem esse trabalho com professoras e demais profissionais que se ocupam da formação de crianças de até 6 anos de idade. Afinal, nos diz Moita (1992, p. 114-115),

[...] Compreender como cada pessoa se forma é encontrar as relações entre as pluralidades que atravessam a vida. Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo, o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. As narrativas em educação colocam-se a serviço do narrador, visando a sua transformação, e, enquanto escreve, sua trajetória é transformada, revitalizada e ressignificada.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Essa é a ideia que anima o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil e que faz circular os conhecimentos que geram a formação em serviço dessas profissionais interessadas em fazer sua ação pedagógica cada vez mais significativa para as crianças, para as famílias, para a escola e para si mesmas.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. **Magia, Técnica, Arte e Política. Obras Escolhidas V.** São Paulo: Brasiliense, 1987. 13ª ed.
- CARRILHO, M.F. *et al.* **Diretrizes para a elaboração do Memorial de Formação. Metodologia do trabalho científico.** Natal:IFP/URRN, 1997. mimeo.
- CONNELLY, M. e CLANDININ, J. Relatos de Experiencia e Investigacion Narrativa. In: LARROSA, Jorge. **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación.** Barcelona: Laertes, 1995.
- FREITAS, D. S. de L.; SOUZA JR, A. J. de. **Importância do memorial de formação enquanto estratégia de formação profissional no Projeto Veredas.** Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/viewFile/3460/13589>
Acesso 15 mar 2015
- LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Leituras da Secretaria Municipal de Campinas, Campinas, SP, n.4, julho de 2001. s/p.
- MARCUSCHI, L.A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- MISHLER, E. G. Narrativa e identidade: A mão dupla do tempo. In NÓVOA, A.(org) – **Vida de Professores.** Porto: Porto Editora, 1995.
- NÓVOA, A. (org). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote,1995.